

AS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS DOS PRINCIPAIS PERIÓDICOS DE LAZER: POPULAÇÃO LGBTI+ EM FOCO

Gisele Helena Tavares¹
Maria Clara Elias Polo²

Resumo: Este estudo objetivou mapear as produções que versam sobre a temática lazer, práticas corporais e população LGBTI+ em periódicos de lazer. A busca foi realizada no mês de abril de 2021, nas revistas Licere e Revista Brasileira de Estudos do Lazer, e nos periódicos internacionais Leisure Studies e Leisure Sciences. Foram selecionados 16 manuscritos que atenderam aos critérios de inclusão, sendo quatro nas revistas brasileiras e 12 manuscritos sobre a temática nas revistas internacionais. Foi possível observar que a maioria dos artigos encontrados entende o esporte como um fenômeno multidimensional, sendo que 14 dos manuscritos encontrados abordam sobre o “esporte e LGBTI+”. Conseqüentemente, este parece ser o campo que possui maior aporte teórico sobre o tema. No entanto, esse resultado evidencia uma carência de estudos que consideram de forma abrangente o universo da cultura corporal do movimento, para além da quadra, da arena, da torcida do esporte espetáculo, em especial, ao considerar as diversas possibilidades de vivências das experiências de lazer no âmbito das práticas corporais.

Palavras-chave: Práticas Corporais. Lazer. LGBTI. Queer.

THE SCIENTIFIC PRODUCTIONS OF THE MAIN LEISURE JOURNALS: LGBTI+ POPULATION IN FOCUS

Abstract: This study aimed to map productions related to leisure, bodily practices and LGBTI+ population in leisure journals. The search was carried out in October 2021, in Licere and Revista Brasileira de Estudos do Lazer, and in the international journals Leisure Studies and Leisure Sciences. Sixteen manuscripts that met the inclusion criteria were selected, four in Brazilian journals and 12 manuscripts in international journals. It was possible to observe that most of the articles understand sport as a multidimensional phenomenon, and 14 of the manuscripts discuss about “sport and LGBTI+”. Consequently, this seems to be the field that has the greatest theoretical contribution on this theme. However, this result shows a lack of studies that comprehensively consider the universe of the body movement culture, beyond the court, the arena, the sports spectacle crowd, especially when considering the various possibilities of leisure experiences with bodily practices.

Keywords: Bodily Practices. Leisure. LGBTI. Queer.

LAS PRODUCCIONES CIENTÍFICAS DE LAS PRINCIPALES REVISTAS DE OCIO: POBLACIÓN LGBTI + EN FOCO

Resumen: Este estudio objetivó mapear las producciones que abordan el tema ocio, prácticas corporales y población LGBTI + en revistas de ocio. La búsqueda se realizó en octubre de 2021, en Licere y la Revista Brasileira de Estudos do Lazer, y en las revistas internacionales Leisure Studies e Leisure Sciences. Se seleccionaron 16 manuscritos que cumplieron con los criterios de

¹ Doutora em Ciências da Motricidade pela Universidade Estadual Paulista - Campus Rio Claro, Professora da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia, da Universidade Federal de Uberlândia, giselleht@gmail.com, <https://orcid.org/0000-0001-7369-4398>.

² Mestre em Educação Física pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro. (UFTM), mcepolo@gmail.com, <https://orcid.org/0000-0002-3968-7247>.

inclusión, cuatro en revistas brasileñas y 12 manuscritos sobre el tema en revistas internacionales. Se observo que la mayoría de los artículos encontrados entienden el deporte como un fenómeno multidimensional, y 14 de los manuscritos abordan “deporte y LGBTI +”. En consecuencia, este parece ser el campo con mayor aporte teórico sobre el tema. Sin embargo, este resultado muestra una falta de estudios que consideren de manera integral el universo de la cultura corporal del movimiento, más allá de la cancha, la arena, los aficionados al deporte espectáculo, en particular, al considerar las diversas posibilidades de vivencia de las experiencias de ocio con las prácticas corporales.

Palabras clave: Practicas corporales. Ocio. LGBTI. Queer.

INTRODUÇÃO

Os estudos *queer* se mostram presente nas produções científicas desde meados dos anos 1980, os quais surgiram do encontro entre correntes da Filosofia, dos Estudos Culturais norte-americanos com o pós-estruturalismo francês com Michel Foucault e Derrida, especialmente. Nos anos 1990, Teresa de Lauretis utilizou o termo “*Queer theory*”. Desde então, os estudos *queer* buscam compreender a dinâmica da sexualidade e os mecanismos sociais relacionados à operação do binarismo hetero/homossexual na organização das relações sociais (MISKOLCI, 2009). No Brasil, os estudos queer, ou estudos cu, cuir, ou transviados³, estão presentes com maior frequência em produções científico-acadêmicas orientadas pelas Ciências Humanas e Sociais.

Considerando os estudos do lazer como um campo que cultua diferentes escolas de pensamento, os estudos contemporâneos que abrangem “lazer” vão desde as ciências da saúde com estudos sobre qualidade de vida e promoção de saúde (SANTOS *et al.*, 2014), à origem nas ciências sociais com referenciais marxistas, weberianos e durkheimianos (ALMEIDA; GUTIERREZ; GUTIERREZ, 2021). A Educação Física, por exemplo, enquanto área de conhecimento integrada à área 21⁴ Ciências da Saúde, é uma área que contribui com a produção de pesquisas sobre lazer e práticas corporais, foco deste estudo. No entanto, quando

³ Diferentemente dos Estados Unidos, os estudos queer surgiram no Brasil apenas no ambiente universitário e não como expressão política galvanizada por um movimento social. Nesse sentido, é importante citar Larissa Pelúcio, quando ao considerar a geografia anatomizada, chama a atenção quando nos referimos à nós mesmos como moradores do “cu do mundo” pois nos reconhecemos como ilegítimos, periféricos e fomos sistematicamente assim localizados, de maneira geral (PELÚCIO, 2014). Se nos localizamos “no cu do mundo”, se tem cu, é porque tem cabeça, e nesse caso, a cabeça é o norte global. De acordo com Pelúcio, essa geopolítica do conhecimento indica em quais línguas é possível produzir ciência. Quando mencionamos a teoria cu, a tentativa é ir além da tradução para o “queer”, mas nos localizarmos e inventar uma tradição para nossos saberes “cucarachas” (p.290) (PELÚCIO, 2020). A ideia é descentrar o queer e apropriarmos enquanto brasileiras/os. Nesse sentido, outras propostas são utilizadas: teoria cu, cuir, Berenice Bento (2014) também sugere outro termo: ‘transviado’ para denominar o queer de forma local, por exemplo (BENTO, 2014, 2017).

⁴ Nos referimos à Área 21 da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), constituída pelos programas das subáreas: Educação Física, Fonoaudiologia, Terapia Ocupacional e Fisioterapia.

tratamos de estudos que se referem a corpos marginalizados, áreas que se orientam por padrões biomédicos, físicos e fisiológicos (tais como a Educação Física), costumam fragmentar e reduzir o corpo (CARVALHO, 2016), e discussões que sublinham a necessidade de olhar para os corpos para além do plano biológico, podem se tornar invisíveis nas produções científicas.

Nesse sentido e com o intuito de entender o desenvolvimento científico sobre os estudos transviados, nos perguntamos se pesquisadoras/es dos estudos lazer em interface com a práticas corporais estão incluindo discussões que escapam da normatividade e destacam um compromisso em desenvolver uma analítica sobre populações historicamente oprimidas pelo controle social, tais como a população de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais, Transgêneres, não-binários, corpos fluidos. Com a intenção de realizar uma ponte entre práticas corporais, lazer e população LGBTI+, neste estudo focalizamos em “práticas corporais” – todas aquelas que compõem a cultura corporal do movimento, atividades físicas, esportes, danças, lutas, tai-chi, yoga, exercícios físicos (SILVA; LAZAROTTI FILHO; ANTUNES, 2014). A pergunta que orientou a realização dessa pesquisa, foi “o que se produz sobre práticas corporais, lazer e população LGBTI+/estudos transviados nos principais periódicos sobre lazer - nacionais e internacionais?”

Dessa forma, este trabalho objetiva mapear produções que versam sobre a temática práticas corporais, lazer e população de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais, Intersex, entre outras pessoas componentes da “sopa de letrinhas” (FACCHINI, 2005) (LGBTI+), bem como, apontar os temas publicados com maior frequência sobre este assunto e as comunidades representadas nos principais periódicos sobre Lazer.

METODOLOGIA

Para atingir o objetivo proposto, foram selecionadas publicações sobre o tema nos dois principais periódicos específicos sobre Lazer no Brasil: A Revista Brasileira de Estudos do Lazer (RBEL) e Licere. No âmbito internacional, foram selecionados os dois periódicos com o maior índice h5 segundo métricas do Google Acadêmico: Leisure Studies (h5:28) e Leisure Sciences (h5:22).

O levantamento foi realizado em abril de 2021, com os descritores: Homossexualidade; gênero; sexualidade; LGBT; lésbica; gay; transexual; transgênero; travesti; bissexual; diversidade sexual; identidade de gênero; orientação sexual; homo/trans/lesbofobia; *queer*. E descritores para a busca nas revistas internacionais: *Homosexuality; LGBT; lesbian; gay; transgender; bissexual; homo/lesbo/trans/phobia; queer*. Em espanhol: *Homosexualidad; género; sexualidad;*

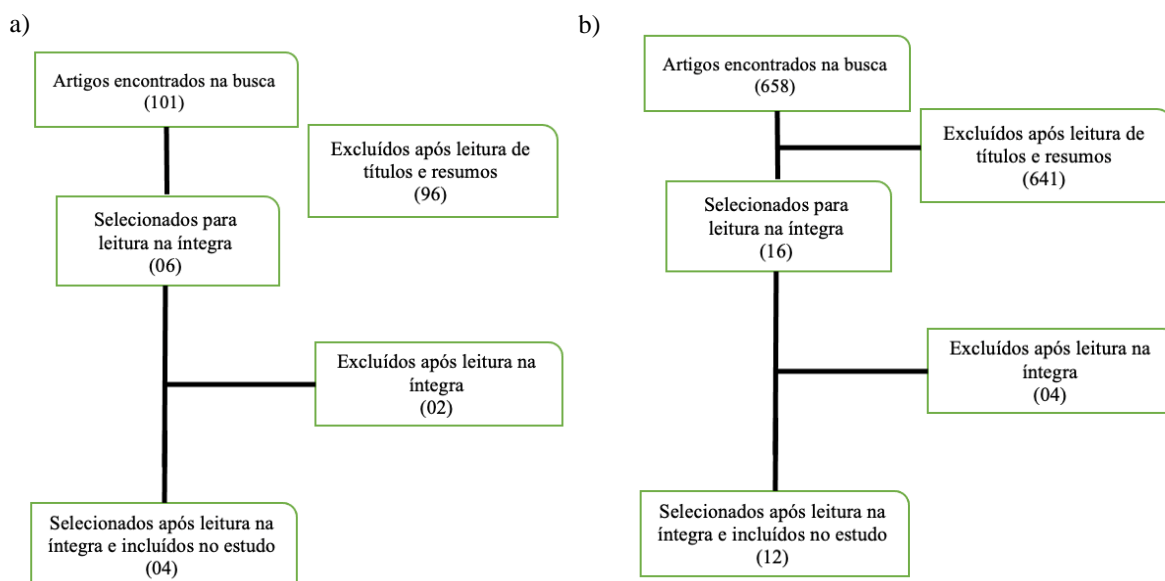
LGBT; lesbiana; gay; transexual; Transgênero; bisexual; diversidad sexual; identidad de género; orientación sexual; homo/trans/ lesbofobia; queer; Estes descritores foram utilizados em combinação com termo booleano "and" práticas corporais/bodily practices/practicadas corporales. Uma segunda busca foi realizada com todos os descritores supracitados, utilizando termo booleano "and" "lazer/Leisure/ocio".

Foram incluídos artigos completos, nos idiomas português, inglês e espanhol, resumos publicados em anais de eventos. Foram excluídos capítulos de livros; livros; artigos que não abordassem as práticas corporais no lazer da população LGBTI+ referentes à cultura corporal do movimento. Considerando que há a possibilidade de viés da avaliadora, a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, bem como a seleção final dos artigos foram realizadas por duas pesquisadoras.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após aplicar os descritores de busca, foram selecionados 16 estudos nas quatro revistas. O Fluxograma 1 apresenta o processo de seleção dos artigos publicados nos periódicos brasileiros e internacionais. Nas revistas brasileiras (RBEL e Licere) (coluna a), 101 estudos foram encontrados com os descritores, destes, 96 foram excluídos pois possuíam como objetivo os estudos de gênero, porém não apresentaram a discussão com a população LGBTI+ como objetivo principal. Para especificar, os estudos encontrados se referem aos estudos de mulheres, feminilidade, empoderamento, feminismo, entre outros.

Fluxograma 1 - Seleção dos manuscritos encontrados nas revistas Licere e RBEL (coluna a). Seleção dos manuscritos encontrados nas revistas Leisure Studies e Leisure Science (coluna b)



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Nas revistas *Leisure Sciences* e *Leisure Studies*, 658 manuscritos foram encontrados. No entanto, 264 desses estudos foram duplicados com os descritores utilizados e 641 artigos foram excluídos, pois fugiam da temática e não contemplavam a proposta do estudo. O termo “*bodily practices*” pode aparecer com menções à uma infinidade de técnicas corporais, desde aquelas mais elementares como cozinhar, comportamentos em festas, até aquelas mais complexas como o *body art*, dietas, *bodypiercing* e cirurgias estéticas. Os artigos que não faziam menção às práticas corporais enquanto componentes da cultura corporal do movimento (esporte, dança, capoeira, lutas, atividades físicas, exercício físico...) foram excluídos da análise. Após a exclusão desses manuscritos, foram selecionados 16 para leitura na íntegra nas revistas estrangeiras, sendo que, neste processo, quatro foram excluídos por não apresentarem a discussão sobre população LGBTI+, práticas corporais e lazer como objetivo principal, com apenas menções nas “discussões de resultados”, totalizando 12 artigos publicados nos periódicos *Leisure Sciences* e *Leisure Studies*

Assim, foram selecionados para este estudo 16 manuscritos para análise final. No âmbito nacional, quatro foram publicados nas revistas RBEL e *Licere*, sendo dois entre os anos 2013-2014, e dois nos anos 2020, indicando um espaço de tempo de quase seis anos sem publicações que objetivam discutir práticas corporais, lazer e população LGBTI+ (Quadro 1).

Quadro 1 - Título, autoria, objetivos, ano de publicação e revista das produções encontradas nas revistas brasileiras (*Licere* e *Revista Brasileira de Estudos do Lazer*)

Título	Autoras e autores	Objetivos	Ano de publicação e Revista
Representações sobre homossexualidades e esportes: desdobramentos para o campo do lazer	Luiza Aguiar dos Anjos	Analisar matérias e comentários de leitores publicados nos sites de jornais acerca das manifestações homofóbicas de uma torcida ocorridas em um jogo de vôlei entre Sada Cruzeiro e Vôlei Futuro no ano de 2011.	2014 - <i>Licere</i>
As torcidas queer em campo: a emergência de grupos que questionam a homofobia e o machismo no futebol	Mauricio Rodriguez Pinto, Marco Bettine Almeida	Discutir o surgimento das torcidas queer as quais buscam desconstruir o padrão normatizador vigente nos estádios, e o papel que elas possuem para reivindicar o reconhecimento da participação de homossexuais e mulheres	2014 – RBEL

Diversidade sexual e políticas públicas de lazer para as pessoas lgbtti	Danilo Augusto Santos Reis, Alberto Mesaque Martins	Apresentar uma discussão acerca dos desafios para a construção e implementação de políticas públicas de lazer para a população de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Interssexuais (LGBTTI), no Brasil	2020 - Licere
“São tudo sapatão”: lesbianidades e heteronormatividade no futebol/futsal brasileiro	Cláudia Samuel Kessler	Refletir sobre lesbianidades no futebol/futsal, relacionado a práticas de esporte e lazer com base em dados etnográficos e bibliográficos	2020 - RBEL

Legenda: RBEL: Revista Brasileira de Estudos do Lazer
 Fonte: Dados da pesquisa

Quanto aos temas dos manuscritos brasileiros, três artigos versam sobre as práticas esportivas (as representações da homofobia no voleibol e no futebol e o contexto das torcidas) (ANJOS, 2014; KESSLER, 2020; PINTO; ALMEIDA, 2014) e uma produção sobre política pública de lazer, em que se discute sobre prática de atividade física e esportiva da população LGBTI+ (REIS; MARTINS, 2020). Dos quatro artigos brasileiros, no tangente à comunidade representada, um artigo trata sobre lesbianidades, um sobre homens gays, um sobre torcida queer no futebol – majoritariamente sobre homens gays cis e um sobre população LGBTI+ no geral.

Nota-se, portanto, que ainda não foram produzidas e/ou publicadas pesquisas que discorrem sobre as vidas de pessoas transexuais e travestis e a relação destas com o lazer e as práticas corporais nas revistas selecionadas. Nesse sentido, com a finalidade de fazer uma ponte com o presente estudo, uma revisão bibliográfica sistematizada publicada no ano de 2016, buscou compreender e problematizar o estado da arte da inserção da temática “população trans e campo da saúde” na produção acadêmica nacional. Com o termo “travesti”, por exemplo, foram encontrados apenas 24 trabalhos na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações e no Banco de Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Na base de dados SciElo, apenas 10 trabalhos com o termo “travesti” e “saúde”. Os estudos que pautam a população T iniciaram-se no início do século XXI. Isto é, a temática é relativamente recente na academia (RAIMONDI; PAULINO; TEIXEIRA, 2016).

Nesta revisão de Raimondi, Paulino e Teixeira (2016), os autores e a autora ressaltam que a produção acadêmica pode afetar os movimentos sociais – e os movimentos sociais podem influenciar nas produções acadêmicas e nas relações com o campo da saúde, especialmente quando há a inclusão de conceitos como “empoderamento” e “controle social”. Isto é, destaca-se

a importância de voltar os olhares e discutir sobre populações frequentemente marginalizadas, para que possamos alimentar um ciclo de produção/ciência – ação – resistência – produção/ciência. Especialmente no que tange a incorporação de reflexões produzidas pelas ciências humanas e sociais – em que travestis, por exemplo, não são visualizadas apenas como objeto de pesquisa para discutir sobre vírus HIV/Aids, prostituição e infecções sexualmente transmissíveis. É necessário romper com a ideia (e realidade) de que “a travesti tem um lugar na legitimação da miséria LGBT” (entrevista com Marjorie Marchi⁵) (CARVALHO; CARRARA, p. 334, 2013). E que quando falamos de LGBTI, não falamos apenas de gay e lésbicas estudosas, acadêmicas, funcionárias públicas.

No âmbito internacional, foram encontrados 12 estudos. O Quadro 2 mostra os títulos, autoras/es, anos de publicação e objetivos dos artigos encontrados na *Leisure Studies* e na *Leisure Sciences*. Os estudos foram publicados entre os anos 2006 – 2021, com publicações espaçadas, não podendo apontar um ano de “maior produção” sobre a temática. Contudo, ao considerar que não foram colocados filtros de tempo na busca, o primeiro estudo com os descritores foi publicado há 15 anos, e desde então, considerando a periodicidade (ambos bimestrais), o fator de impacto que representa a relevância desses periódicos (2.949; 2020 (*Leisure Studies*); 2.750, 2020 (*Leisure Sciences*)) e o fluxo de downloads por ano (198 mil downloads e visualizações - *Leisure Studies*- e 187 mil *Leisure Sciences*) dessas duas revistas, poucos artigos foram encontrados com os descritores utilizados.

Quadro 2: Título, autoria, objetivos, ano de publicação e revista das produções encontradas nas revistas internacionais (*Leisure Sciences* e *Leisure Studies*)

Título	Autoras e autores	Objetivos	Ano de publicação e Revista
Be who you are and be proud: Brittney Griner, intersectional invisibility and digital possibilities for lesbian sporting celebrity	Megan Chawansky	Analisar a representação da vida pessoal e atlética da jogadora Brittney Griner, enquanto uma celebridade lésbica no esporte, nas redes sociais	2016 - <i>Leisure Studies</i>

⁵ Marjorie Marchi é fundadora e ex-presidente da Associação de Travestis e Transexuais do Rio de Janeiro (ASTRA Rio), uma das principais ativistas e militantes. Ex-presidenta da Associação Nacional de Travestis e Transexuais.

'Does your boyfriend know you're here?' The spatiality of homophobia in men's football culture in the UK	Jayne Caudwell	Explorar como os fãs de futebol, por meio de apresentações sonoras e visuais, produzem homofobia dentro dos espaços dos estádios e contribuir com o debate do significado social e político dos espaços esportivos	2011 - Leisure Studies
Racism against the abnormal? The twentieth century Gay Games, biopower and the emergence of homonational sport	Judy Davidson	Discutir como os primeiros Gay Games formaram uma identidade homonormativa buscando aceitação convencional	2014 - Leisure Studies
Mapping the landscape of gay men's football	Louisa Jones e Mac McCarthy	Explorar as razões para esse desenvolvimento de clubes gays de futebol e examina as experiências de homens gays que jogam em clubes que competem em ligas especificamente gays	2010 - Leisure Studies
Rethinking Resistance: The Queer Play of the Women's National Basketball Association, Visibility Politics and Late Capitalism	Mary G. McDonald	Com base na metodologia dos estudos culturais, buscam explorar as estratégias de protesto de 'Lesbians for Liberty', durante cada intervalo de um jogo transmitido nacionalmente entre as Federações Femininas de Basquete New York Liberty e Miami Sol.	2008 - Leisure Studies
Extraordinary body-self narratives: sport and physical activity in the lives of transgender people	Agnes Elling-Machartzki	Apresentar narrativas de 12 pessoas trans nas atividades físicas e esportes durante diferentes estágios de sua transição de gênero	2015 - Leisure Studies
'These are not my people': queer sport spaces and the complexities of community	Claire Carter e Krista Baliko	Problematizar sobre as rotinas de exercícios de 30 pessoas queer e como elas/es/us informam a imagem corporal e a identidade de gênero.	2017 - Leisure Studies
Lesbian visibility and the politics of covering in women's basketball game spaces	Tiffany Muller Myrdahl	Relacionar lazer e sexualidade por meio de uma análise da visibilidade lésbica para examinar as maneiras como a performance da identidade é moldada pelas políticas culturais implícitas em ação nas arenas WNBA.	2011 - Leisure Studies

Rethinking human rights: the 2014 Sochi Winter Olympics, LGBT protections and the limits of cosmopolitanism	Judy Davidson e Mary G. McDonald	Analisar os protestos contra a implementação de leis draconianas anti-LGBTI+ os quais propuseram o boicote aos Jogos Olímpicos de Inverno na Rússia	2017 - Leisure Studies
Sexuality, Sports-Related Mistreatment, and U.S. Adults' Sports Involvement	Chris Knoester e Rachel Allison	Examinar os padrões e implicações do preconceito sexual em contextos esportivos, concentrando-se em relatos de adultos nos EUA sobre maus tratos e envolvimento com esportes.	2021 - Leisure Sciences
A League of Their Own? A Longitudinal Study of Ego Involvement and Participation Behaviors in LGBT-Focused Community Sport	Steven E. Mock, Katie Misener, e Mark E. Havitz	Analisar as facetas do envolvimento do ego como preditores de comportamentos em grupos esportivos com 228 participantes de grupos esportivos com foco em LGBT.	2019 - Leisure Sciences
Voices from the Margins: Stress, Active Living, and Leisure as a Contributor to Coping with Stress	Yoshitaka Iwasaki, Kelly J. Mackay, Jennifer B. Mactavish, Janice Ristock e Judith Bartlet	Analisar a relação entre vida ativa, lazer e estresse com base em relatos de vários grupos, incluindo um grupo de lésbicas e gays	2006 - Leisure Sciences

Fonte: Dados da pesquisa

Sobre as comunidades representadas, apenas um estudo objetivou estudar especificamente a comunidade de pessoas transgêneras⁶ (ELLING-MACHARTZKI, 2015). No entanto, existem diferenças que precisam ser expressas, especialmente na utilização de termos no âmbito internacional. O termo *queer*, utilizado nos estudos de Carter e Baliko (2017) por exemplo, é um termo comumente utilizado em países anglo-saxões, como um termo “guarda-chuva”, incluindo pessoas lésbicas, gays, bissexuais, intersexuais, transexuais, não binárias, *two-spirit*. Apesar de apenas o estudo de Elling-Marchatzki (2015) focar na comunidade de pessoas transgêneras, a pesquisa de Carter e Baliko (2017), bem como, a pesquisa de Mock, Misener e Havitz (2019) embora não possuam como enfoque as pessoas T, incluíram essa

⁶ O termo “transgênero” não foi absorvido por parte da população de travestis e transexuais brasileiras/os/es. A ideia de utilizar o termo “transgênero” no Brasil, em parte era para se aproximar do termo “*transgender*”, utilizado com frequência no âmbito internacional, em parte para tentar uma união política e ideológica de travestis e transexuais. Para maior aprofundamento, consultar: “Em direção à um futuro trans? Contribuição para a história do movimento de travestis e transexuais no Brasil” de Mario Carvalho e Sergio Carrara, publicado na revista *Sexualidad, Salud y Sociedad*, n.14, 2013.

população na construção do problema de pesquisa. O problema em utilizar “*queer*” mesmo nos espaços em que é considerado um termo de resistência (países do norte global), por ser um termo abrangente pode homogeneizar várias maneiras de identidade e expressão sexual e/ou de gênero. Como se as experiências de pessoas transexuais e travestis fossem semelhantes às experiências de gays ou lésbicas cisgêneras (SULLIVAN, 2003).

Ainda sobre as comunidades representadas, dos 12 estudos internacionais, três objetivam analisar especificamente a comunidade lésbica e a relação com o esporte e, esses três estudos estão relacionados com o basquete feminino. Esse dado pode ser explicado com base em uma resposta à política cultural heterossexista que *Women's National Basketball Association* propõe desde os anos 1997 nos Estados Unidos. A liga, com uma estratégia de ganhar apoio do público *mainstream*, se posicionou como “*Family-friendly*” e que abraça os valores da família – em termos exclusivamente heteronormativos. Outros(as) fãs da WNBA, por exemplo, contribuem com essas políticas culturais normativas, ao seguirem a lógica de que a visibilidade de fãs lésbicas em espaços de jogos WNBA tem o potencial de demarcar esses espaços por corpos “errados” e afastar o público “convencional” (MYRDAHL, 2011).

Contudo, apesar dessa política, a WNBA conta com o apoio contínuo de fãs lésbicas, estas que se estabelecem como papel central na coprodução de espaços esportivos dos jogos da liga (MYRDAHL, 2009). Atualmente, a liga dá passos em direção à uma política e a uma estrutura “menos” heteronormativa, no entanto, nota-se que essa abordagem frente à reivindicações e manifestações pró-LGBTI+ está comercialmente ligada e orientada para o mercado, especialmente relacionada aos patrocínios que a liga recebe e às grandes instituições que apoiam financeiramente o desenvolvimento do campeonato (BAGLEY; LIAO, 2021)

Sobre a temática desenvolvida, destes 12 estudos, 11 versam sobre o “Esporte”, sendo três artigos sobre esporte de alto rendimento (CHAWANSKY, 2016; MCDONALD, 2008; MYRDAHL, 2011); dois estudos sobre futebol em que um destes aborda o futebol como esporte de competição (CAUDWEL, 2011; JONES; MCCARTHY, 2010); um artigo sobre estigma e preconceito no esporte com menções aos esportes coletivos (KNOESTER; ALLISON, 2021); dois manuscritos sobre megaeventos esportivos (DAVIDSON, 2014; DAVIDSON; MCDONALD, 2018); um sobre exercício físico (e esporte) de pessoas *queer* (CARTER; BALIKO, 2017); um sobre atividade física (AF) (e esporte) de pessoas trans (ELLING-MACHARTZKI, 2015); um sobre esporte e estados do ego (MOCK; MISENER; HAVITZ, 2019). O único artigo que não menciona o Esporte, aborda questões de estresse e atividade física no lazer da população LGBTI+, porém considera apenas gays e lésbicas (IWASAKI *et al.*, 2006).

É possível notar semelhanças no que diz respeito às temáticas publicadas com maior

frequência nas revistas nacionais e internacionais: o campo do Esporte apresenta maior aporte teórico nas discussões que realizam a ponte entre práticas corporais – estudos *queer* – lazer. Pesquisadoras do esporte, em sua maioria, mulheres, se debruçam com maior frequência e destinam olhares para os estudos com a população LGBTI+. Observamos menções ao esporte educacional, esporte de participação e esporte de rendimento. Interessante ressaltar que a leitura sobre o esporte nas revistas de lazer, se aproxima da polissemia dimensional proposta por Marchi Júnior, em que o esporte é entendido em uma perspectiva ampliada de sentidos, significados, contextos e dimensões – e não apenas como uma atividade institucionalizada, regrada com cuja finalidade única é comparar de desempenhos e registrar recordes (MARCHI JÚNIOR, 2015). O artigo de Carter e Baliko (2017) por exemplo, possui como objetivo acompanhar e analisar as rotinas de exercícios de 30 pessoas que se entendem como *queer*, com menções às atividades físicas e exercícios físicos. No entanto, no próprio título apresenta-se a palavra “espaços esportivos”. Assim como o manuscrito de Agnes Elling-Machartzki, (2015) sobre pessoas trans e atividade física – a atividade física, é incluída no “conceito” de esporte.

Apenas dois estudos não fazem menção ao esporte: o estudo nacional sobre políticas públicas de lazer de Danilo Reis e Alberto MESAQUE MARTINS (2020) e o estudo de Yoshitaka Iwasak et. al, (2006) sobre estresse e atividade física. Dos 16 estudos considerados para análise, 14 compõem um cenário de produção acadêmica-científica voltada ao esporte, em que o pautam como um fenômeno multidimensional, mas também como esporte de alto rendimento. Estas pesquisas mencionam esportes individuais tais como o tênis e natação, e esportes coletivos como basquete, futebol, futsal, flag-football. Além disso, dois estudos possuem como enfoque megaeventos como as Olimpíadas e eventos esportivos⁷ como os Gay Games.

Não foram encontradas produções que incluem outras práticas corporais que compõem o universo da cultura corporal do movimento, tais como as danças (por ex: pole dance, dança do ventre, dança contemporânea...), jogos como a queimada, as práticas que envolvem o mundo fitness como pilates, yoga, academias de ginástica, crossfit, etc.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou mapear as produções científicas sobre práticas corporais, lazer e população LGBTI+ nas revistas Licere, RBEL, Leisure Studies e Leisure Sciences. Foram

⁷ Os Gay Games (GG) poderiam ser considerados “megaeventos” pela quantidade de pessoas que participam. No entanto, os GG estão fora dos reconhecidos e legitimados critérios que formam um “megaevento”: não apresentam espetacularidade e apelo midiático (embora participem mais de 12 mil pessoas, esses eventos são invisíveis); não são populares (atletas famosos, etc); não angariam patrocínios expressivos (CAMARGO, 2016).

selecionados 16 estudos, sendo 12 nas revistas internacionais e 4 nas revistas nacionais.

Destacamos a importância dos estudos encontrados para ampliar o entendimento científico-social sobre populações historicamente oprimidas pelo controle social, tais como a população de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais, Transgêneres, não-binários, corpos fluidos, tais como, debates sobre homofobia no esporte, o padrão normatizador vigente nos estádios, políticas públicas específicas, lesbianidades no esporte, preconceito sexual em contextos esportivos, aspectos emocionais para prática de atividades físicas da população LGBTI+, entre outros. Apesar de recentes, as publicações encontradas sinalizam um avanço no olhar acadêmico para análises que vão para além do plano biológico e da compreensão de um corpo único e padrão.

Alguns aspectos podem ser destacados ao refletirmos sobre os resultados. O primeiro deles é a escassa e recente produção acadêmica sobre os estudos transviados nos Estudos do Lazer em interface com as práticas corporais, tanto na literatura nacional quanto internacional. Isso reforça a necessidade de um olhar cuidadoso de pesquisadores e pesquisadoras para o desenvolvimento científico de estudos que fogem dos padrões cis-heteronormativos.

Ao analisar as comunidades representadas observamos que no Brasil, não foram encontradas publicações que focalizem as experiências de pessoas transexuais e travestis e as práticas corporais realizadas no âmbito do lazer e, internacionalmente, apesar de alguns estudos incluírem transexuais no termo “guarda-chuva” *queer*, apenas um estudo analisou especificadamente este grupo. Reforçamos neste estudo o negligenciamento do debate acadêmico sobre a comunidade “T” também no campo de pesquisas sobre o lazer e práticas corporais. A maioria dos estudos aborda a população LGBTI+ no geral, gays e lésbicas.

Sobre a temática dos estudos, a maioria (14) abordam sobre o Esporte - de lazer e de alto rendimento, sendo este o campo que possui maior aporte teórico sobre o tema. Assim, destacamos a carência de estudos que consideram de forma mais abrangente o universo da cultura corporal do movimento. Para tanto, faz-se interessante para futuros estudos, problematizar e assumir a noção de complexidade que remete ao “corpo” da população LGBTI+, considerando outros aspectos, sejam eles subjetivos, motivacionais, teóricos, práticos, silenciosos, mas também, para além da quadra, da arena, e da torcida do esporte espetáculo, em especial, ao considerar as diversas possibilidades de vivências das experiências de lazer no âmbito das práticas corporais.

Para futuros estudos, faz-se interessante uma pesquisa com a utilização de termos que compõem as práticas corporais e a cultura corporal do movimento, tais como “esporte”, “dança”, “lutas”, “atividades físicas”, “exercícios físicos”, entre outros, considerando a interdisciplinaridade

tanto da área da Educação Física, quanto do campo Estudos do Lazer.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marco Bettine; GUTIERREZ, Gustavo; GUTIERREZ, Diego. As fronteiras da pesquisa em lazer no Brasil. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**, v. 8, n. 2, p. 175–189, 2021.

ANJOS, Luiza Aguiar dos. Representações sobre Homossexualidades e Esportes: Desdobramentos para o campo do lazer. **Licere**, v. 17, n. 1, p. 1–36, 2014.

BAGLEY, Meredith M.; LIAO, Judy. Blocked Out: Athletic Voices and WNBA Uniform Politics. In: FULLER, Linda (Ed.). **Sportswomen's Apparel in the United States**. Worcester, MA: Worcester State University, 2021. p. 57–74.

BENTO, Berenice. Queer o quê? Ativismo e estudos transviados. **Revista Cult**, p. 43–36, 2014.

BENTO, Berenice. **Transviad@s: gênero, sexualidade e direitos humanos**. Salvador: EDUFBA, 2017.

CAMARGO, Wagner Xavier. Esporte, cultura e política: a trajetória dos Gay Games nas práticas esportivas contemporâneas. **Revista USP**, n. 108, p. 97-114, 2016. DOI: 10.11606/issn.2316-9036.v0i108p97-114. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/118245>. Acesso em: 20 set. 2022.

CARTER, Claire; BALIKO, Krista. 'These are not my people': queer sport spaces and the complexities of community. **Leisure Studies**, v. 36, n. 5, p. 696–707, 2017. <http://dx.doi.org/10.1080/02614367.2017.1315164>

CARVALHO, Yara Maria De. **O “mito” da atividade física e saúde**. 5. ed. São Paulo: Hucitec, 2016.

CARVALHO, Mario; CARRARA, Sergio. Em direção à um futuro trans? Contribuição para a história do movimento de travestis e transexuais no Brasil. **Sexualidad, Salud y Sociedad**, v. 14, p. 319–351, 2013.

CAUDWEL, Jayne. “Does your boyfriend know you’re here?” The spatiality of homophobia in men’s football culture in the UK. **Leisure Studies**, v. 30, n. 2, p. 123–138, 2011.

CHAWANSKY, Megan. Be who you are and be proud: Brittney Griner, intersectional invisibility and digital possibilities for lesbian sporting celebrity. **Leisure Studies**, v. 35, n. 6, p. 771–782, 2016.

DAVIDSON, Judy. Racism against the abnormal? The twentieth century Gay Games, biopower and the emergence of homonational sport. **Leisure Studies**, v. 33, n. 4, p. 357–378, 2014.

DAVIDSON, Judy; MCDONALD, Mary G. Rethinking human rights: the 2014 Sochi Winter Olympics, LGBT protections and the limits of cosmopolitanism. **Leisure Studies**, v. 37, n. 1, p. 64–76, 2018. <http://dx.doi.org/10.1080/02614367.2017.1310284>

ELLING-MACHARTZKI, Agnes. Extraordinary body-self narratives: sport and physical activity in the lives of transgender people. **Leisure Studies**, v. 36, n. 2, p. 256–268, 2015.

FACCHINI, Regina. **Sopa de Letrinhas?:** movimento homossexual e produção de identidades coletivas nos anos 1990. Rio de Janeiro: Garamond, 2005.

IWASAKI, Yoshitaka *et al.* Voices from the margins: Stress, active living, and leisure as a contributor to coping with stress. **Leisure Sciences**, v. 28, n. 2, p. 163–180, 2006.

JONES, Louisa; MCCARTHY, Mac. Mapping the landscape of gay men's football. **Leisure Studies**, v. 29, n. 2, p. 161–173, 2010.

KESSLER, Cláudia Samuel. “São tudo sapatão”: lesbianidades e heteronormatividade no futebol/futsal. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**, v. 7, n. 3, p. 45–62, 2020. Disponível em: <https://seer.lcc.ufmg.br/index.php/rbel/article/view/898/692> Acesso em: 20 maio 2021.

KNOESTER, Chris; ALLISON, Rachel. Sexuality, Sports-Related Mistreatment, and U.S. Adults' Sports Involvement. **Leisure Sciences**, 2021. DOI: [10.1080/01490400.2021.1895009](https://doi.org/10.1080/01490400.2021.1895009)

MARCHI JÚNIOR, Wanderley. O esporte “em cena”: perspectivas históricas e interpretações conceituais para a construção de um Modelo Analítico. **The Journal of the Latin American Socio-cultural Studies of Sport**, v. 5, n. 1, p. 46–67, 2015. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/alesde/article/view/43890> Acesso em: 15 out. 2021.

MCDONALD, Mary G. Rethinking resistance: The queer play of the Women's National Basketball Association, visibility politics and late capitalism. **Leisure Studies**, v. 27, n. 1, p. 77–93, 2008.

MISKOLCI, Richard. A Teoria Queer e a Sociologia: o desafio de uma analítica da normalização. **Sociologias**, v.11, n. 21, p. 150-182, 2009.

MOCK, Steven E.; MISENER, Katie; HAVITZ, Mark E. A League of Their Own? A Longitudinal Study of Ego Involvement and Participation Behaviors in LGBT-Focused Community Sport. **Leisure Sciences**, v. 0400, 2019. <https://doi.org/10.1080/01490400.2019.1665599>

MYRDAHL, Tiffany K. Mulle. “Family-friendly” without the double entendre: A spatial analysis of normative game spaces and lesbian fans. **Journal of Lesbian Studies**, v. 13, n. 3, p. 291–305, 2009.

MYRDAHL, Tiffany Muller. Lesbian visibility and the politics of covering in women's basketball game spaces. **Leisure Studies**, v. 30, n. 2, p. 139–156, 2011.

PELÚCIO, Larissa. Traduções e torções ou o que se quer dizer quando dizemos queer no Brasil? **Revista Periódicus**, v. 1, n. 1, 2014. DOI: <https://doi.org/10.9771/peri.v1i1.10150>

PELÚCIO, Larissa. Histórias do cu do mundo: o que há de queer nas bordas? In: HOLLANDA, Heloisa Buarque de (ed.). **Pensamento feminista hoje: Sexualidades no Sul Global**. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2020. p. 287–301.

PINTO, Mauricio Rodriguez; ALMEIDA, Marco Bettine. As torcidas queer em campo: a emergência de grupos que questionam a homofobia e o machismo no futebol. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**, v. 1, n. 2, p. 105–116, 2014.

RAIMONDI, Gustavo Antonio; PAULINO, Danilo Borges; TEIXEIRA, Flavia do Bonsucesso. O que importa? As Pesquisas Brasileiras no Campo da Saúde e as (In)visibilidades das Travestis e Transexuais. **Saúde & Transformação Social / Health & Social Change**, v. 7, n. 3, p. 133–145, 2016.

REIS, Danilo Augusto Santos; MARTINS, Alberto Mesaque. Diversidade sexual e políticas públicas de lazer para as pessoas LGBTTI. **Licere**, v. 23, n. 4, p. 510–534, 2020.

SANTOS, Priscila Mari dos *et al.* Abordagens sobre o lazer na literatura latino-americana em ciências da saúde: Uma revisão na base de dados LILACS. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**, v. 1, n. 2, p. 117–139, 2014.

SILVA, Ana Marcia; LAZAROTTI FILHO, Ari; ANTUNES, Priscilla de Cesaro. Práticas Corporais. *In: Dicionário Crítico de Educação Física*. 3. ed. Ijuí: Unijuí, 2014. p. 522–527.

SULLIVAN, Nikki. **A critical introduction to queer theory**. New York: New York University Press, 2003.

Declaração de conflito de interesses

As autoras declaram não haver conflito de interesse.

Contribuições dos autores

Todas as autoras contribuíram em todas as fases da construção deste artigo.

Submissão: 30/03/2022

Aceite: 29/04/2022